



O ENSINO DE ALFABETIZAÇÃO DE LÍNGUA INGLESA: estratégias de ensino aprendizagem na ejai no ensino municipal.

PATRÍCIA CABRAL DUARTE

Eixo temático:5. Alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos

RESUMO

O presente artigo traz como temática o ensino da língua inglesa na educação de jovens, adultos e idosos (EJAI), o objetivo é analisar a fundamentação didática pedagógica para o ensino de língua inglesa. Esse estudo tras estratégias de ensino de lingua inglesa e as suas relacoes de ensino aprendizagem na sala de aula. A problemática do trabalho será responder até que ponto os alunos estão conseguindo acompanhar os processos didáticos metodológicos e se estão contribuindo para aprendizagem do conhecimento da língua inglesa na Educação de Jovens e Adultos. Assim, questiona-se: Como tornar os alunos da EJAI, leitores e escritores proficientes em língua inglesa à luz da dialética do conhecimento? É necessário que a humanidade estreite seus laços através da palavra escrita ou falada em língua inglesa e que se aprimore a formação de professores, as condições de trabalho nas escolas e os problemas disciplinares ligados à motivação e atitude. Essas são questões fundamentais para que a proficiência dos conteúdos desenvolvidos em sala seja suficiente para a aprendizagem. Portanto, este estudo visa proporcionar aos alunos condições de aprender a se expressar em uma língua estrangeira, desenvolver e estimular atividades e promover diversos métodos de vivência do inglês dentro e fora da sala de aula. Portanto, condições orais e escritas podem ser fornecidas ao aluno para que ele possa utilizar o inglês em seu dia a dia, desenvolvendo sua habilidade e capacidade de se comunicar de forma eficaz em outro idioma.

PALAVRAS-CHAVES: Alfabetização; Inglês; Ejai; Língua Inglesa; Conteúdo.

INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos e Idosos (EJAI) possui características específicas por ser um modelo de ensino voltado para o ensino fundamental e médio àqueles que não concluíram os estudos na idade adequada. Este aluno chegou à escola com necessidades e objetivos de aprendizado muito diferentes das crianças e jovens da educação formal. O ensino de inglês não é exceção.

Os alunos da EJAI têm necessidades prementes que a vida impõe, seja para escrever melhor ou para participar da prática social em inglês, esta filosofia educacional aqui e agora é muito importante nesta situação. Ensinar inglês também contribui para a cidadania e facilita a participação social desses alunos jovens e adultos, isso porque, por meio do inglês, é possível acessar bens culturais construídos nesse idioma em outras partes do mundo e até aqui no Brasil.

Do ponto de vista pedagógico, a importância da perspectiva do ensino da língua inglesa se concentra no uso da língua em um ambiente comunicativo, dessa forma, o aluno consegue desenvolver habilidades mais específicas como compreender um assunto e se expressar oralmente ou por escrito, preferencialmente de forma que tenha a oportunidade de interagir com o mundo.

Muitos alunos encontram barreiras na hora de chegar no inglês porque só pensam na parte gramatical, isso é comum nas escolas, mas geralmente a forma de atrair o interesse dos alunos é inserir assuntos próximos ao mundo do trabalho, como a comunicação pelo WhatsApp, desenvolvimento de cursos, instruções de uso de plataformas e redes sociais, preenchimento de formulários online e realização de pesquisas e pesquisas em inglês.

A tecnologia também pode ser uma grande aliada nesse quesito, com a pandemia e a transição das salas de aula presenciais para o ambiente online, muitos dos quais continuam mais engajados mesmo com menos alunos e sem contato. Como as aulas acontecem na plataforma Google Classroom, podem existir diversos recursos e atividades interativas, como por exemplo, o uso de vídeos e exercícios online.

Integradores, em várias disciplinas, a cada semestre, têm uma área de assunto, por exemplo, no tema raça, eles exploram se outros países de língua inglesa, além dos Estados Unidos, enfrentam questões raciais. No tema direitos sociais, eles refletem sobre a obrigatoriedade do ensino de inglês no Brasil, exemplifica Anarcisa, os resultados podem ser texto, vídeo, podcasts e até dramatização.

Como diz Helena Fontoura: “relatos orais ou escritos sobre experiências vividas permitem obter informações na essência subjetiva de cada um; se quisermos saber perspectivas

peçoais, não há melhor caminho do que obter estas informações através da sua própria voz” (Fontoura, 2011, p. 75). Cabe também destacar que a análise dos relatos dos professores foi feita usando a metodologia da tematização, proposta por Fontoura (2011), que consiste em apreender núcleos de sentido contidos nas entrevistas e que, posteriormente, são analisados à luz do aporte teórico da pesquisa.

A Educação de Jovens e Adultos e Idosos - EJA é uma modalidade de ensino que contempla alunos que estão fora de sua faixa etária/série e que não conseguem concluir os estudos da educação básica no prazo determinado. A maioria desses alunos vem de classes econômicas e sociais desfavorecidas, o que faz com que esses alunos precisem trabalhar e parar de estudar para se sustentar e, muitas vezes, suas famílias.

Como intermediário da aprendizagem, o professor proporciona o ambiente de aprendizagem, desafia, intervém e media quando apropriado, e permite que o aluno pense e acumule conhecimento para que ele possa se expressar verbalmente e depois por escrito. Vale ressaltar aqui que a proposta curricular da EJA prevê que o aluno se desenvolva essencialmente como participante de uma cultura por meio da comunicação oral (TAMAROZZI; COSTA, 2012).

Essa modalidade de ensino EJA não é parte complementar ou especial dos esforços educativos da sociedade, mas parte necessária do desempenho do ensino geral, que a própria comunidade deve iniciar.

Assim, em janeiro de 2003, o MEC anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade para o novo governo federal. Afirma-se, por razões biopsicológicas, que quanto mais cedo os jovens forem expostos ao inglês (IL), melhor será sua taxa de assimilação à suposta língua. Citando Brown (2001), a linguagem se desenvolve de forma mais efetiva durante a infância.

A importância de utilizar o Ensino de Línguas (LI) vai além da educação de adultos e idosos (EJA) e se estende também ao ensino fundamental, essa perspectiva enfatiza o desenvolvimento do potencial individual ao mesmo tempo em que promove o trabalho coletivo. Para isso, deve-se estimular a autonomia do educando, fomentando o sentimento de confiança em suas próprias capacidades.

Isso, por sua vez, ajuda o aluno a compreender que seu trabalho e esforço podem impactar e transformar seu ambiente imediato, sendo a escola um dos caminhos para que tal transformação ocorra (CHAGURI, 2005). Relatos sobre o ensino de língua inglesa em instituições oficiais de EJA e ensino fundamental indicam falta de adequação, pois alguns alunos podem nem saber o português, muito menos o inglês.

Consequentemente, é imprescindível que metodologias diversificadas sejam empregadas para agilizar o ensino e a aprendizagem do idioma. Infelizmente, o ensino desta

disciplina tem sido caracterizado por uma abordagem mecânica e tradicional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O foco deste artigo está nos desafios de ensinar inglês em escolas públicas no contexto da EJA, e oferecer soluções práticas que possam ajudar a diminuir a distância entre a realidade dos alunos e a sala de aula de língua inglesa. As dificuldades enfrentadas pelos professores de inglês nesse cenário e apresenta sugestões metodológicas com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica para a EJA e o ensino de Língua Estrangeira Moderna, ao abordar questões pertinentes ao cotidiano de professores, alunos e da sala de aula de inglês da EJA, a autora visa cultivar o pensamento crítico e estimular o aluno a construir seu próprio significado no mundo.

Segundo Amorim, Pereira e Santos (2018, p. 127), a EJA é uma modalidade de educação que se distingue pela variedade de sujeitos que abrange, incluindo indivíduos antes excluídos e agora reincluídos cujas vozes e experiências são parte integrante do currículo.

O campo da educação é impulsionado pelas aspirações e desafios de estudantes e educadores. Para continuar evoluindo e melhorando, é preciso reavaliar constantemente os conceitos atuais e buscar maiores conquistas. Conforme afirma Dantas (2019), a EJA serve como meio de promover a inclusão desses sujeitos, reforçando ainda mais sua importância como proposta.

Ao retornar aos espaços de aprendizagem, indivíduos de diversas origens, incluindo estudantes, adultos trabalhadores, chefes de família e idosos, pertencentes aos mesmos grupos sociais e culturais (ARROYO, 2005, p.33), veem a EJA como uma plataforma para crescimento, educação, socialização e inclusão.

O número de jovens matriculados na EJA aumentou significativamente nos últimos anos (AMORIM; PEREIRA; SANTOS, 2018), e esse processo de “rejuvenescimento” reconfigurou o perfil dos alunos da EJA, antes dominados por adultos maduros ou mais velhos de áreas rurais Compostas, nunca foram à escola e passaram a receber jovens das cidades, como destaca Di Pierro (2001). Sujeitos cujas trajetórias interromperam a escolarização para ingressar precocemente no mercado de trabalho ou foram marcadas por casos seriados de repetência escolar, evasão ou afastamento da escola (DANTAS, 2012) em razão de sua condição socioeconômica ou da falta de políticas públicas efetivas para garantir sua inserção e permanência permanente na escola, eles são impedidos de entrar ou permanecer na escola

ambiente formal de aprendizagem.

Conhecer o perfil dos jovens e adultos da EJA no Brasil é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas educacionais e metodologias de ensino, com o objetivo principal de proporcionar uma educação emancipatória, reflexiva e de qualidade. Nesse sentido, Soares, Paiva e Barcelos (2014) afirmam que

[...] oferecer educação de qualidade a sujeitos jovens e adultos, implica conhecer a realidade em que vivem esses sujeitos, reconhecer necessidades, possibilidades e aspirações, incluindo-as em processos

Levar em conta as realidades desses sujeitos permite que os professores reflitam sobre sua própria prática para que a aprendizagem seja significativa para os alunos. Portanto, o que se apresenta não pode ser uma “colcha de retalhos da realidade, desconectada do todo” (FREIRE, 2018, p.79-80). Os adultos têm características cognitivas diferentes, influenciados por suas experiências, "este é o recurso mais rico aprendizagem de adultos" (KNOWLES, 1998, p. 40), porque torna Aprendizado diferente e nova construção por comparação e abstração conhecimento.

3 METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa é por meio de uma pesquisa qualitativa, com auxílio de professores da EJAI em sala de aula, com participação dos alunos e coordenação em sala de aula.

Conecte-se diretamente com alunos e professores da EJAI, Inclui observações de salas de aula e espaços escolares completos, bem como aplicação de questionários socioeconômicos e apresentação de entrevistas semi-estruturadas. Deve-se levar em conta que ensinar inglês para um público tão heterogêneo é desafios e suas dificuldades, compartilhados com outros professores de tempos em tempos.

São destacados os formidáveis desafios de ensinar inglês para adolescentes, jovens, adultos e idosos reunidos em uma mesma sala de aula. Diante disso, professores iniciantes podem inconscientemente e irrefletidamente infantilizar a prática de jovens e adultos, esquecendo-se de que a EJA é uma modalidade de ensino (BRASIL, 2000b) e, portanto, requer uma abordagem diferenciada.

O currículo da EJAI é o mesmo do ensino regular, mas seus professores precisam pensar

e pensar com o público-alvo. Como nos ensinou Mestre Freire, em na sala de aula da EJA, o aprendizado é mútuo, portanto, “professores aprendem ensinando e alunos ensinam aprendendo”. “Ensine a alguém o que ele ensina” (FREIRE, 1996, p. 12). Freire apontou décadas atrás que o público da EJA não deveria ser visto como objetos manuseados e moldados pelo professor.

Essa forma de aluno deve ser tratada como um sujeito, e a esses alunos deve ser ensinado o que é relevante para suas vidas no decorrer do diálogo, de fato, pode-se notar ou seja, nesse processo, ambas as partes (professor e alunos) se formam por meio da comunicação, experiência e conhecimento. Souza, Aquino e Amorim (2016) continua lembrando ainda hoje é preciso superar a pedagogia conformista e reconhecer que os sujeitos da EJA têm a capacidade de pensar socialmente.

Assim, os professores da EJA trabalham com disciplinas, desenvolvendo no dia a dia aulas construídas a partir das reais necessidades da comunidade local, muito a partir da bagagem cultural que os alunos trazem para a sala de aula por meio do diálogo e de processos transversais. Oliveira (2007) enfatizou em seu artigo sobre a organização do curso EJA que o objetivo do ensino deve ser integrar o conteúdo de forma estes contribuem para “ações concretas que os alunos devem ser capazes de desenvolver em seu cotidiano, tanto para melhorar a qualidade de sua própria vida quanto para relacioná-la com a da sociedade como um todo” (OLIVEIRA, 2007, p. 98). Autor ainda adverte que “[...] a lógica que deve reger a seleção e apresentação o conteúdo para alunos é educação de jovens e adultos, não educação geral [...]” (OLIVEIRA, 2007, p. 97).

Ressalta-se a necessidade de compreender as verdadeiras intenções e expectativas dos alunos que optam por frequentar a escola, pois negligenciar isso pode fazer com que o currículo perca sua dimensão social e se torne puramente pragmático. Assim, Alvisi e Monteiro (2010) sugerem que a oferta de um currículo flexível para EJA não deve implicar em uma abordagem de tamanho único, mas sim permitir que a educação se alinhe com as experiências vividas pelos alunos.

É importante reconhecer que essa população estudantil muitas vezes requer conteúdo estruturado, e os professores devem estar cientes dessa necessidade, pois o objetivo final do ensino, tanto no ensino regular quanto no EJA, é a compreensão e o crescimento do aluno. Por meio dessa abordagem estruturada, a matéria é vinculada à realidade do aluno, facilitando o aprendizado. Segundo Gadotti, é fundamental manter a função social enquanto leciona. É importante nunca perder de vista que ensinar “é. Reavivar o encantamento dentro de si, reacender a capacidade de sonhar e despertar a convicção de que o impossível pode se tornar possível. Segundo Gadotti (2007, p. 71), foi utilizada a frase “mudar o mundo”.

Ensinar inglês como língua estrangeira pode ser uma tarefa assustadora em qualquer

ambiente educacional. Em particular, a criação dinâmica do currículo, que envolve a concepção e desenvolvimento de planos de aula em conjunto com os alunos, apresenta um desafio formidável para os professores de inglês nessa modalidade de ensino. A heterogeneidade da população estudantil em uma única sala de aula exige acompanhar as tendências atuais, exercitar o pensamento crítico e estimular a criatividade no planejamento das aulas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A razão pela qual muitos professores de escolas públicas lutam com classes superlotadas e alunos desinteressados é dupla: primeiro, por causa da distância geográfica dos países de língua inglesa; e em segundo lugar, devido à falta de recursos disponíveis. Com recursos limitados e o desafio de aprender um idioma completamente novo, os indivíduos se depararam com uma tarefa difícil.

É consenso entre os professores que, apesar de os conteúdos serem os mesmos, nenhuma aula se repete exatamente da mesma maneira, ainda que em turmas com o mesmo ano de escolaridade, deixando evidente que não há fórmula que defina uma boa aula. Uma prática bem-sucedida é realizada por fatores como: professor com conhecimento sobre a matéria que ensina, contextualização do conteúdo com a realidade do aluno, estudantes conscientizados sobre a importância de se aprender uma nova língua e recursos didáticos apropriados, como equipamentos de som, vídeo, cópias de textos e exercícios, etc.

Para facilitar o aprendizado dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, sugere-se que as aulas sejam elaboradas a partir da realidade dos alunos, para que eles possam compreender melhor a sociedade da qual fazem parte. Assim, ressalta-se o que diz Mulik (2011): “talvez as dificuldades que os professores encontram sejam amenizadas quando o aluno percebe que o que é ensinado nas aulas está em consonância com o que ele vive” (MULIK, 2011, p. 5200).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores de inglês da EJA têm o trabalho desafiador de conscientizar o aluno sobre a importância de estudar essa língua estrangeira. O cansaço físico e mental dos alunos, o tempo reservado para o estudo da língua na grade curricular e os poucos recursos encontrados nas escolas são também barreiras apontadas pelos professores participantes desta pesquisa, para um ensino mais efetivo e significativo da Língua Inglesa. Enfim, não só o professor de inglês da EJA, assim como os professores das outras disciplinas, tem um

compromisso social de vincular os conteúdos à realidade do aluno.

A docência nessa modalidade tem a função de fazer os estudantes perceberem e compreenderem o outro, as outras visões de mundo e as outras culturas, a fim de construir neles autoconfiança para tentar mudar sua própria realidade. Nesse contexto, o professor é um mediador diante das questões que surgem em sala, de modo a proporcionar ao aluno da EJA a percepção de que ele precisa ser ativo na sociedade como cidadão consciente, como protagonista da sua própria história.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. **Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L. Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte/MG, Autêntica, 2005, p.19- 50.

AMORIM, A.; PEREIRA, M.; SANTOS, J. **Os Sujeitos Estudantes da EJA: um olhar para as diversidades.** Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos, v.1, n.1, p.122- 135, 2018. Disponível em: . Acesso em: 06 jun. 2019.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica.** Resolução CNE/CEB nº 1, DE 5 DE JULHO DE 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000b.

BROWN, H. Douglas, **Teaching by principles: and interactive approach to language pedagogy.** 2nd ed. San Francisco: State University, 2001.

CHAGURI, Jonathas de Paula. **A importância do ensino da língua inglesa nas series iniciais do ensino fundamental.** In: **O desafio das letras**, 2., 2005, Rolândia: Anais... Rolândia: FACCAR, 2005.

DANTAS, T. R. **A formação de professores em EJA: uma experiência pioneira na Bahia. Educação e Contemporaneidade.** Salvador, v.21, n. 37, p.147-162, 2012.

DANTAS, T. R. **A formação de professores em educação de jovens e adultos (EJA) na perspectiva da inclusão social.** Revista de Educação, Ciência e Cultura. Canoas, v.24, n.1, p.29-39, 2019. Disponível em: . Acesso em: 07 set. 2020.

DI PIERRO, Maria Clara; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. **Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Cadernos Cedes. Ano XXI, nº 55, p. 58- 77, novembro/2001.

FREIRE. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONTOURA, Helena Amaral da. **Tematização como proposta de análise de dados na pesquisa qualitativa.** In: FONTOURA, Helena Amaral da (Org.) Formação de professores e diversidades culturais: múltiplos olhares em pesquisa. Niterói: Intertexto, p. 61-82, 2011.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido.** Campos dos Goytacazes, RJ: WTC Editora, 2007.

MULIK, Katia Bruginski. **O ensino da língua inglesa na educação de jovens e adultos.** Anais - X Congresso nacional de educação. I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividades e educação. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba, p. 5192–5203, 7 a 10 de novembro de 2011.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA.** Curitiba, UFPR: Educar, n. 29, p. 83-100, 2007.

SOARES, A. C. S.; PAIVA, J.; BARCELOS, L. B. **Educação Continuada, Qualidade e Diversidade: um olhar complexo sobre aprendentes jovens e adultos.** Debates em Educação, Maceió, v.6, n.11, p.17, 2014. Disponível em: . Acesso em: 24 out. 2019.

SOUSA, Ana Helena Lima de; AQUINO, Maria Sacramento; AMORIM, Antonio. **A concepção de educação para cidadania na educação de jovens e adultos: aspectos teóricos e práticos.** Revista Teias. v. 17, n. 46, Observatórios de Educação Especial e Inclusão Escolar, p. 251-261, jul./set., 2016. Disponível em: A Concepção de educação para cidadania na educação de jovens e adultos: aspectos teóricos e práticos DOI: <https://doi.org/10.12957/teias.2016.24945> | de Souza | Revista Teias. Acesso em: 14 out. 2016.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. **Educação de Jovens e Adultos.** Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2012.